

PROMOÇÃO DA SAÚDE POR MEIO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA EDUCATIVA COM ADOLESCENTES

PROMOCIÓN DE LA SALUD A TRAVÉS DE LAS PRÁCTICAS INTEGRATIVAS Y COMPLEMENTARIAS: RELATO DE EXPERIENCIA EDUCATIVA CON ADOLESCENTES

HEALTH PROMOTION THROUGH INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES: AN EDUCATIONAL EXPERIENCE REPORT WITH ADOLESCENTS

Letícia Cristina Gonçalves - Professora no Curso de Biomedicina da Fundação Hermínio Ometto – FHO. Araras, São Paulo, Brasil. E-mail: leticiagoncalves@fho.edu.br – <https://orcid.org/0000-0002-7362-7774>

Nathan Raphael Varotto - Professor Substituto do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Carlos – UFscar. São Carlos, São Paulo, Brasil. E-mail: nathanvarotto@ufscar.br – <https://orcid.org/0000-0002-6722-9083>

Carlos Roberto Escrivão Grignoli - Professor Coordenador do Curso de Biomedicina da Fundação Hermínio Ometto – FHO. Araras, São Paulo, Brasil. E-mail: carlosgrignoli@fho.edu.br – <https://orcid.org/0009-0008-7304-88537>

Cristina da Cruz Franchini - Professora Coordenadora da Comunidade e Extensão da Fundação Hermínio Ometto – FHO. Araras, São Paulo, Brasil. E-mail: cristinafranchini@fho.edu.br – <https://orcid.org/0009-0004-7209-4816>

RESUMO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) englobam abordagens terapêuticas baseadas em recursos naturais e no cuidado integral, promovendo o bem-estar. Este trabalho tem por objetivo apresentar a experiência de docentes do curso de Biomedicina da FHO (Fundação Hermínio Ometto) no desenvolvimento de uma ação educativa sobre PICS voltada à comunidade, especialmente para adolescentes entre 10 e 14 anos. O projeto “Biomédicos em Ação” realizou encontros interativos com foco em técnicas como aromaterapia, fitoterapia e musicoterapia, além do uso de ensino lúdico. Os esclarecimentos realizados fomentaram o aprendizado, o engajamento comunitário e a conscientização sobre práticas saudáveis e preventivas. As atividades tiveram impacto positivo na formação técnica e social dos estudantes, evidenciando a relevância da extensão universitária como ferramenta transformadora no fortalecimento do vínculo entre universidade e sociedade.

Palavras-chave: PICS; Educação em saúde; Extensão universitária; Ensino lúdico; Aromaterapia.

RESUMEN

Las Prácticas Integrativas y Complementarias en Salud (PICS) engloban enfoques terapéuticos basados en recursos naturales y en el cuidado integral, promoviendo bienestar. Este trabajo tiene como objetivo presentar la experiencia de los docentes del curso de Biomedicina de la FHO - Fundación Hermínio Ometto en el desarrollo de una acción educativa sobre PICS dirigida a la comunidad, especialmente a adolescentes de entre 10 y 14 años. El proyecto “Biomédicos en Acción” llevó a cabo encuentros interactivos enfocados en técnicas como aromaterapia, fitoterapia y musicoterapia, además del uso de enseñanza lúdica. Las aclaraciones realizadas fomentaron el aprendizaje, la participación comunitaria y la concienciación sobre prácticas saludables y preventivas. Las actividades tuvieron un impacto positivo en la formación técnica y social de los estudiantes, destacando la relevancia de la extensión universitaria como herramienta transformadora para fortalecer el vínculo entre universidad y sociedad.

Palabras clave: PICS; Educación en salud; Extensión universitaria; Enseñanza lúdica; Aromaterapia.

ABSTRACT

Integrative and Complementary Practices in Health (PICS) encompass therapeutic approaches based on natural resources and holistic care, promoting well-being. This work aims to present the experience of professors from the Biomedicine course at FHO - Hermínio Ometto Foundation in developing an educational initiative on PICS aimed at the community, especially adolescents aged 10 to 14 years. The “Biomedics in Action” project conducted interactive sessions focused on techniques such as aromatherapy, herbal medicine, and music therapy, alongside playful teaching methods. The clarifications provided fostered learning, community engagement, and awareness of healthy and preventive practices. The activities had a positive impact on the technical and social training of students, highlighting the importance of university extension as a transformative tool in strengthening the bond between university and society.

Keywords: PICS; Health education; University extension; Playful teaching; Aromatherapy.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária ocupa um papel de destaque no contexto educacional contemporâneo, configurando-se como um espaço privilegiado de interação entre a universidade, a sociedade e a formação profissional.

Essa dimensão acadêmica, somada ao ensino e a pesquisa, de maneira indissolúvel, estabelece um diálogo entre diferentes saberes. Freire (1996) defende que a educação deve ser uma prática emancipadora, libertadora e humanizadora em que o ato de ensinar e aprender está alicerçado na troca dialógica e na construção coletiva de conhecimentos. Tal perspectiva reafirma o compromisso das universidades em promover a democratização do saber e atuar como agentes de mudança social.

No âmbito da saúde, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) surgem como uma proposta pedagógica e terapêutica que transcende o modelo biomédico hegemônico, integrando saberes tradicionais e evidências científicas. Regulamentadas no Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2006, as PICS oferecem alternativas que visam a promoção da saúde integral

por meio de técnicas como a fitoterapia, a meditação e a aromaterapia (Santos *et al.*, 2021). Contudo, sua implementação efetiva enfrenta desafios significativos, como a resistência cultural, a insuficiente formação acadêmica e a escassa difusão de seu potencial educativo (Lima *et al.*, 2020).

Nesse sentido, a articulação entre as PICS e a extensão universitária não é apenas desejável, mas necessária. Como Dewey (1938) argumenta, o aprendizado significativo emerge da interação entre experiência e reflexão. A incorporação das PICS em projetos de extensão não apenas possibilita o aprofundamento teórico, mas também potencializa a formação integral dos discentes, que são expostos a contextos reais de cuidado humanizado. A extensão, portanto, torna-se o elo entre o saber acadêmico e as demandas sociais, promovendo uma educação que valoriza a complexidade e a diversidade dos saberes humanos.

O projeto “Biomédicos em Ação”, desenvolvido pelo curso de Biomedicina da Fundação Hermínio Ometto (FHO), constitui uma experiência paradigmática de como os saberes acadêmicos e práticos podem ser integrados no âmbito das PICS. Suas atividades incluem capacitações teóricas, oficinas práticas e a criação de materiais didáticos voltados à disseminação e à aplicação dessas práticas junto à comunidade. Com base nos princípios freirianos, o projeto estimula a reflexão crítica e o engajamento ativo dos discentes, que passam a compreender a relevância das PICS como instrumento de educação e promoção da saúde integral.

A dimensão educativa do projeto também se relaciona à construção dos saberes docentes, que são continuamente ressignificados no processo de ensino e extensão. Como aponta Tardif (2014), os saberes docentes são heterogêneos, construídos na interseção entre formação acadêmica, experiência prática e interações sociais. Nesse sentido, a extensão universitária se apresenta como um espaço essencial para a renovação desses saberes, uma vez que promove o encontro entre diferentes formas de conhecimento e vivências transformadoras.

Portanto, o projeto “Biomédicos em Ação” reafirma a centralidade da extensão universitária como um vetor de transformação social, pedagógica e profissional, ao incorporar as PICS como parte de uma educação voltada para a integralidade e o humanismo. Ao integrar teoria, prática e reflexão crítica, essa iniciativa não apenas fortalece a formação acadêmica, mas também contribui para o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade, promovendo uma educação efetivamente transformadora.

OBJETIVOS

O presente relato tem por objetivo apresentar a experiência vivida pelos docentes do curso de Biomedicina da FHO (Fundação Hermínio Ometto) no desenvolvimento da atividade de ação educativa sobre PICS à comunidade, especialmente adolescentes entre 10 e 14 anos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, o qual explora uma iniciativa de educação em saúde desenvolvida no contexto do projeto “Biomédicos em Ação”, vinculado ao curso de Biomedicina da FHO (Fundação Hermínio Ometto). Essa ação foi planejada com base em encontros semanais, cujo principal objetivo foi disseminar conhecimentos e promover a prática das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), abrangendo técnicas como aromaterapia, fitoterapia e musicoterapia.

As dinâmicas propostas foram estrategicamente estruturadas para fomentar a conscientização sobre a importância dos cuidados com a saúde, o bem-estar e o aprendizado interdisciplinar. Combinando teoria e prática, os acadêmicos envolvidos buscaram estabelecer uma interação

significativa com a comunidade, promovendo uma compreensão ampliada e humanizada do cuidado à saúde.

Uma das inovações pedagógicas desta ação foi o desenvolvimento de dois jogos educativos, de autoria própria, denominados “Reino da Fitoterapia” e “BioHarmonia” (Figura 1). Esses jogos foram concebidos pelos acadêmicos como ferramentas lúdicas para facilitar o aprendizado das PICS, integrando aspectos educacionais e interativos que contribuíram para o engajamento dos participantes.

Figura 1 - Jogos lúdicos criados pelos acadêmicos- “Reino da Fitoterapia” e “BioHarmonia”



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

Além disso, como parte das atividades laboratoriais, foram confeccionadas velas aromáticas (Figura 2), cuja distribuição aos participantes serviu como incentivo à prática de aromaterapia em seus contextos familiares. Esta iniciativa buscou ampliar o impacto do projeto, promovendo a difusão das PICS não apenas entre os participantes diretos, mas também em seus núcleos familiares.

Figura 2 - Confeção da vela aromática confeccionada pelos próprios acadêmicos



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

Complementarmente, o conhecimento foi ampliado por meio de palestras e da distribuição de folders educativos (Figura 3), que auxiliaram na disseminação das informações sobre as práticas integrativas e seu potencial para melhorar a qualidade de vida. Essas ações reforçaram o alcance e a relevância do projeto, integrando a comunidade e promovendo transformações no cuidado em saúde por meio de uma abordagem educativa, lúdica e interdisciplinar.

Figura 3 - Folder de divulgação produzido pelos acadêmicos sobre a temática PICS



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PROJETO “BIOMÉDICOS EM AÇÃO”

O projeto “Biomédicos em Ação” visa contribuir de maneira significativa para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes do curso de Biomedicina da Fundação Hermínio Ometto (FHO), promovendo o desenvolvimento de competências técnicas, sociais e éticas alinhadas às demandas contemporâneas da sociedade. Nesse contexto, busca-se ampliar os saberes discentes, orientá-los quanto à postura no âmbito escolar e social e desenvolver habilidades diretamente relacionadas à profissão biomédica. Ademais, o projeto almeja proporcionar vivências educativas diversificadas à comunidade, disseminando conhecimentos sobre a importância dos exames laboratoriais e a atuação interdisciplinar no cuidado à saúde.

As ações realizadas enfatizam a integração das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) — como aromaterapia, fitoterapia e musicoterapia — à formação acadêmica, com atividades estruturadas para fomentar a conscientização sobre a saúde integral e promover o bem-estar por meio de uma abordagem holística e humanizada. De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2006), as PICS foram institucionalizadas no país pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), estabelecida pela Portaria GM/MS nº 971/2006, a qual reconhece oficialmente terapias como acupuntura, fitoterapia, homeopatia e meditação como estratégias válidas de promoção da saúde. Tal política representa uma resposta à crescente demanda por modelos de cuidado mais abrangentes e humanizados, alinhando-se às diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) que recomendam a integração de práticas tradicionais e complementares aos sistemas nacionais de saúde (OMS, 2013).

Assim, as ações desenvolvidas favoreceram a reflexão acerca do projeto de extensão tanto os acadêmicos quanto a comunidade. Os estudantes relataram melhorias significativas em suas competências interpessoais, como trabalho em equipe, liderança e comunicação, habilidades essenciais para a formação de profissionais alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Biomedicina. Tais competências refletem o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, reforçando a função social da universidade em formar sujeitos críticos e comprometidos com a transformação social (Freire, 2019). Adicionalmente, a experiência fortaleceu a responsabilidade social e promoveu uma visão mais humanizada do cuidado em saúde, preparando os participantes para atuar em contextos interdisciplinares e multiprofissionais, características centrais do Sistema Único de Saúde (SUS).

Para a comunidade, os resultados foram igualmente relevantes. As atividades educativas, que incluíram palestras, jogos lúdicos como “Reino da Fitoterapia” e “BioHarmonia” e a distribuição de materiais informativos, ampliaram o entendimento sobre práticas preventivas e integrativas. Ademais, a confecção e distribuição de velas aromáticas incentivou a adoção de terapias naturais nos lares dos participantes, promovendo o bem-estar familiar. Essas práticas estão em consonância com os princípios da PNPIC, que orientam o uso racional e seguro das terapias integrativas, respeitando saberes tradicionais e promovendo autonomia e autocuidado entre os usuários do SUS (Brasil, 2018).

Além disso, ao final de cada semestre, é realizado um momento de reflexão coletiva, envolvendo acadêmicos e docente responsável com o objetivo de avaliar os resultados alcançados e identificar potenciais melhorias. Essa estratégia não apenas fortalece o processo de aprendizagem, mas também contribui para o aprimoramento contínuo das habilidades interpessoais, técnicas e sociais dos estudantes, promovendo uma formação ainda mais alinhada às demandas do contexto contemporâneo de saúde e educação. De acordo com Kolb (1984), processos

reflexivos estruturados são fundamentais para consolidar experiências vivenciadas e promover o desenvolvimento de competências críticas e adaptativas, especialmente em contextos de aprendizagem experiencial.

TEMÁTICA PICS - DESCRIÇÃO E REFLEXÕES DA AÇÃO

Para o desenvolvimento da ação, foram estruturados quatro encontros com turmas de adolescentes, cada um composto por uma palestra seguida de uma dinâmica relacionada ao tema abordado.

No primeiro encontro, foi apresentado o conceito de PICS e suas principais modalidades. Observou-se que a maioria dos alunos desconhecia o termo PICS e sua disponibilização no Sistema Único de Saúde (SUS). Para ilustrar a temática, foi realizada uma atividade de musicoterapia, na qual os participantes fizeram uma “orquestra de papel” utilizando folhas de papel colorido como instrumentos simbólicos (Figura 4). A dinâmica envolveu alta participação dos alunos e gerou sentimentos de alegria e relaxamento ao final, corroborando a literatura que aponta a musicoterapia como uma técnica eficaz para melhorar o humor e o bem-estar geral (Wigram; Pedersen; Bonde, 2002). Segundo o Ministério da Saúde, a musicoterapia é uma das 29 práticas atualmente oferecidas pelo SUS e reconhecida por seus efeitos benéficos sobre o equilíbrio emocional e a saúde mental (Brasil, 2023).

Figura 4- Dinâmica musicoterapia



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

No segundo encontro, o foco foi na fitoterapia e no uso de plantas medicinais, incluindo as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs). Os acadêmicos do curso de Biomedicina disseminaram conhecimentos sobre as propriedades terapêuticas de diversas plantas amplamente conhecidas, despertando grande interesse entre os alunos, especialmente pela identificação de plantas presentes em seus lares. A desconstrução do mito de que “o natural não faz mal” foi realizada por meio de explicações sobre a forma correta de preparo de chás (infusão, decocção, entre outros) conforme a parte da planta utilizada. Os alunos compartilharam práticas inadequadas de preparo de chás em suas casas, evidenciando a relevância do projeto em alertar para os riscos de toxicidade e a importância de orientação adequada. De acordo com Oliveira *et al.* (2020), o uso seguro de plantas medicinais exige conhecimento sobre as espécies, doses e formas corretas de preparo, evitando intoxicações e garantindo eficácia terapêutica.

O terceiro encontro abordou a aromaterapia, com demonstrações práticas e exemplificações olfativas dos principais óleos essenciais utilizados na sociedade, como lavanda, citronela e alecrim (Figura 5). As percepções sensoriais relatadas pelos alunos variaram, com alguns mencionando relaxamento ao sentir o aroma de lavanda e desconforto com citronela. Essa variabilidade

corroborar estudos que destacam as diferenças individuais na resposta sensorial aos óleos essenciais (Lee *et al.*, 2021). A aromaterapia, conforme definido pelo Ministério da Saúde é uma prática integrativa reconhecida por promover relaxamento e reduzir o estresse por meio de estímulos olfativos, sendo amplamente aplicada em ambientes educativos e de saúde (Brasil, 2018).

Figura 5- Exemplificação dos óleos essenciais



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

O quarto e último encontro foi dedicado ao ensino lúdico, com a aplicação de dois jogos educativos desenvolvidos pelos acadêmicos: “Reino da Fitoterapia” e “BioHarmonia” (Figura 6). Esses jogos foram projetados para consolidar os conhecimentos adquiridos nas palestras de forma interativa e dinâmica, promovendo um ambiente de competição saudável entre os grupos. Os participantes demonstraram entusiasmo e relataram maior fixação do conteúdo aprendido. De acordo com Gee (2003), metodologias de ensino que utilizam a gamificação ampliam a motivação e a retenção do conhecimento, tornando o aprendizado mais participativo e significativo.

Figura 6- Ensino lúdico por meio dos jogos didáticos de própria autoria



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

Ao término das atividades, reflexões coletivas evidenciaram o impacto positivo do projeto tanto para os alunos quanto para seus contextos familiares. Muitos relataram que as informações adquiridas seriam compartilhadas com familiares e amigos, ampliando o alcance do conhecimento disseminado. Além disso, ao final do semestre, um momento de avaliação crítica foi promovido, envolvendo acadêmicos e docentes para analisar os resultados alcançados e identificar estratégias de aprimoramento. Essa prática extensionista está alinhada às diretrizes do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex, 2012), que definem a extensão como processo educativo, cultural e científico que articula saberes acadêmicos e populares em benefício da sociedade.

Em síntese, o projeto “Biomédicos em Ação” evidenciou sua relevância ao integrar práticas acadêmicas, educativas e sociais, destacando a importância de abordagens holísticas no cuidado à saúde. Ao incorporar as PICS e promover a reflexão crítica sobre suas aplicações, o projeto contribui para a consolidação de uma prática extensionista comprometida com a formação integral e com os princípios do SUS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de educação em saúde desenvolvida no âmbito do projeto “Biomédicos em Ação” revelou-se uma estratégia efetiva para promover o bem-estar e conscientizar a população sobre a relevância das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Os esclarecimentos e orientações realizados pelos acadêmicos proporcionaram aos participantes uma compreensão mais ampla sobre o uso correto dessas práticas, destacando sua importância para a saúde integral. Simultaneamente, os estudantes puderam aplicar os conhecimentos adquiridos na academia de maneira prática e responsável, consolidando habilidades essenciais para sua formação profissional e humanista.

O fortalecimento dos laços com a comunidade, resultado da interação contínua e do diálogo reflexivo, criou um ambiente de respeito e confiança mútua. Além disso, a adoção de uma abordagem multidisciplinar e a valorização da escuta especializada reforçaram a qualidade do cuidado oferecido e o impacto positivo das ações realizadas.

Por fim, ressalta-se que atividades extensionistas como esta devem ser realizadas de forma permanente e continuamente aprimoradas, garantindo que as ferramentas educacionais utilizadas acompanhem as novas demandas da sociedade e atendam às particularidades de cada público-alvo. A constante revisão e adaptação dos conteúdos reforçam o compromisso com uma educação transformadora e inclusiva, alinhada às necessidades contemporâneas de saúde e bem-estar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC)**. Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics>. Acesso em: 8 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório de Monitoramento Nacional das PICS no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/>

pics/relatorios. Acesso em: 8 dez. 2025.

DEWEY, J. **Experience and education**. New York: Macmillan, 1938.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GEE, J. P. **What video games have to teach us about learning and literacy**. New York: Palgrave Macmillan, 2003.

KOLB, D. A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1984.

KORICH, F.; FIELDS, E. L. Civic Engagement to Empower Young People to Impact Health and Well-Being. **Pediatrics**, 151(Suppl 1), 2023. Disponível em: https://consensus.app/papers/civic-engagement-to-empower-young-people-to-impact-health-korich-fields/9e1e1a7ab64c52b-c8bac8b1e8fodf8f3/?utm_source=chatgpt. Acesso em: 16 jan. 2025.

LEE, J.; KIM, K.; KIM, S.; YOO, Y.; KIM, H. Effects of essential oil aroma on health: A systematic review. **Complementary Therapies in Medicine**. n. 57, v. 102655, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ctim.2021.102655>. Acesso em: 16 jan. 2025.

LI, X.; ZHANG, Y.; WANG, Q. Critical reflection as a tool for professional development: A systematic review. **Teaching and Teacher Education**, 111, 103635, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tate.2022.103635>. Acesso em: 16 jan. 2025.

LIMA, G. R.; SILVA, M. A. R.; ALMEIDA, L. N. Práticas integrativas no SUS: desafios e perspectivas na saúde pública. **Saúde em Debate**, 44(125), 312-324, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012525>. Acesso em: 16 jan. 2025.

OLIVEIRA, F. S.; SILVA, R. R.; SANTOS, E. F. Educação sobre plantas medicinais: uma estratégia para uso seguro no contexto familiar. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, v. 20, n. 2, p. 40-54, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2358-2391.20200013>. Acesso em: 16 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **WHO Traditional Medicine Strategy 2014–2023**. Geneva: WHO, 2013. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/92455>. Acesso em: 8 dez. 2025.

SANTOS, A. G.; PEREIRA, S. R.; ROCHA, T. R. PICS no SUS: Avanços, desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 5, p. 455-468, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021315.11242021>. Acesso em: 16 jan. 2025.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

WIGRAM, T.; PEDERSEN, I. N.; BONDE, L. O. **A comprehensive guide to music therapy: theory, clinical practice, research, and training**. London: Jessica Kingsley Publishers, 2019.

YUSUF, S.; CHOWDHURY, R.; ISLAM, M. S. Integrative approaches in public health: Lessons from the global adoption of complementary therapies. **Global Public Health**, v. 16, n. 8, p. 1256-1265, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17441692.2021.1909874>. Acesso em: 16 jan. 2025.

Data de recebimento: 18/08/2025

Data de aceite para publicação: 15/12/2025